



**A INTERDISCIPLINARIDADE DOS SABERES COMO FORMA DE ENTENDER OS PROBLEMAS DO
HUMANO:**

O DIREITO E A PSICOLOGIA JUNTAS PARA DIMINUIR A DOR HUMANA¹

**THE INTERDISCIPLINARITY OF KNOWLEDGE AS A WAY OF
UNDERSTANDING HUMAN PROBLEMS:**

LAW AND PSYCHOLOGY COMBINED TO REDUCE HUMAN PAIN

**LA INTERDISCIPLINARIEDAD DEL CONOCIMIENTO COMO FORMA DE
COMPRENDER LOS PROBLEMAS HUMANOS:**

**DERECHO Y PSICOLOGÍA COMBINADOS PARA REDUCIR EL DOLOR
HUMANO**

Me. Augustin Montenegro de Cantai Júnior²

Dr^a Maria Luzia Alzira Zuin³

¹Resumo apresentado ao GT6, no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

²Graduado em informática, Direito, Professor e Advogado, Mestrando do DHJUS. E-mail: augustin.junior@ifro.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3954818640388708>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6498-7073>

³Professora Titular da Universidade Federal de Rondônia, graduada em Letras, Economia, Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica, Pós-doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, Direito, Comunicação, Educação, Antropologia Urbana e Semiótica. E-mail: profalazuin@unir.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1584841068017210> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5838-2123>.



Resumo: Este resumo expandido tem uma abordagem qualitativa e discute duas áreas do saber humano e suas vertentes a partir de uma consideração revisional literária. O método desta análise se propõe a mostrar a interdisciplinaridade e os desafios nas áreas do Direito e da Psicologia a partir de um contexto histórico entre as duas suas implicações com o ser humano e possíveis soluções para dirimir conflitos existentes no decorrer do convívio social. Neste trabalho científico não há um intuito de esgotar a temática o que seria inviável, pois elas estão em constante desenvolvimento e descobertas, principalmente com o desenvolvimento de novas tecnologias o que permite uma visão mais objetiva do funcionamento das relações sociais e intrapsíquicas. Neste sentido, as inferências foram trazidas de maneira geral e para dar suporte e entendimento dos interessados a essa nova forma de conhecer – a interdisciplinaridade – para tratar dos problemas humanos num contexto maior a partir dos conhecimentos historicamente acumulados.

Introdução

Neste trabalho científico será abordado uma revisão da literatura de forma a combinar conceitos de duas diferentes áreas, a do Direito e a da Psicologia. Esta abordagem visa mostrar a relação entre as duas no objetivo de alcançar qualidade de vida aos seres humanos. Seja respeitando direitos e garantias fundamentais como liberdade, igualdade, mínimos existências previstos em Constituições prevalentes em países signatários de tratados internacionais que acordam direitos humanos.

A Psicologia como promotora da saúde mental é responsável por manter os cidadãos em consonância com seus direitos a partir do momento que o torna um ser capaz de superar as suas angústias e dores habilitando-a a exigir do Estado os seus direitos sociais,



econômicos, políticos e culturais. Todas as áreas do saber científico abordam que questões que têm estes desideratos.

No entanto, a relação com o mundo e entre seus habitantes gera conflitos dirimidos por eles. Neste sentido, o trabalho abaixo faz uma abordagem cronológica, como se fosse a vida de uma pessoa à semelhança dos textos sagrados como a Bíblia, em que há na expulsão de Adão e Eva do paraíso uma forma de representar os nascimentos das pessoas e em seu último livro, o do Apocalipse, a morte inevitável no mundo atual.

Logo, se começa com um contexto histórico da interdisciplinaridade das duas áreas, a partir de obras como as de Foucault, Freud, Lacan, Jung, leis esparsas, estudos antropológicos e mitos gregos torando a leitura dinâmica, mas exigindo um conhecimento prévio do leitor de se deparará com ramos do saber instigantes e que dão uma resposta indefinida à diminuição da dor humana e das formas de poder com a falta de solução para estes problemas que afligem a humanidade a partir de seu contexto pré-histórico.

1 A relação entre Direitos Humanos e Psicologia

Os Direitos Humanos promovem dignidade, igualdade, liberdade e justiça às populações do mundo e a Psicologia tenta compreender o comportamento humano na sua atuação teórica para levar saúde às pessoas acometidas por transtornos mentais. A saúde é direito garantido pela Constituição brasileira e é norma programática que visa, pelas duas áreas, levar mais conforto e amparo aos mais necessitados nos serviços públicos, cuja falta pode gerar a intervenção do Estado e a consecução de medidas a dirimir possíveis falhas no sistema.

A relação entre Direitos Humanos e Psicologia é de fundamental importância para garantir os direitos fundamentais. Com base nisso, observou-se uma demanda crescente nos últimos anos de depressão e ansiedade entre os jovens do país. Estas informações foram



coletadas de dados extraídos de relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em Porto Velho, Rondônia, isto não foi diferente. Os postos de saúde e as clínicas de psicologia foram mais procuradas por pessoas que passavam por esta condição.

A prefeitura de Porto Velho atual (2025) tem promovido campanhas de conscientização das pessoas no cuidado com a sua saúde mental. O bem-estar é promovido através desta ação e outras capazes de diminuir as dores dos cidadãos e de suas famílias. Há muitos fatores que afetam a saúde mental. Cada pessoa deve tomar cuidado referentes à alimentação, ao estresse, ao uso intenso de telas (celular, tablets, monitores, televisores, etc.), trabalho, família, sono e procurar ajuda dos profissionais de saúde.

2 O serviço de saúde mental ao longo da história

A psiquiatria também tem o seu papel na medicalização de transtornos graves cuja ajuda tradicional não foi capaz de compeli-los. O profissional médico é treinado para dar diagnósticos de identificação dos distúrbios de traçar um longo caminho para a recuperação da saúde. O apoio da família, dos amigos e das instituições religiosas também desempenham um papel crucial no apoio e combate a estes infortúnios.

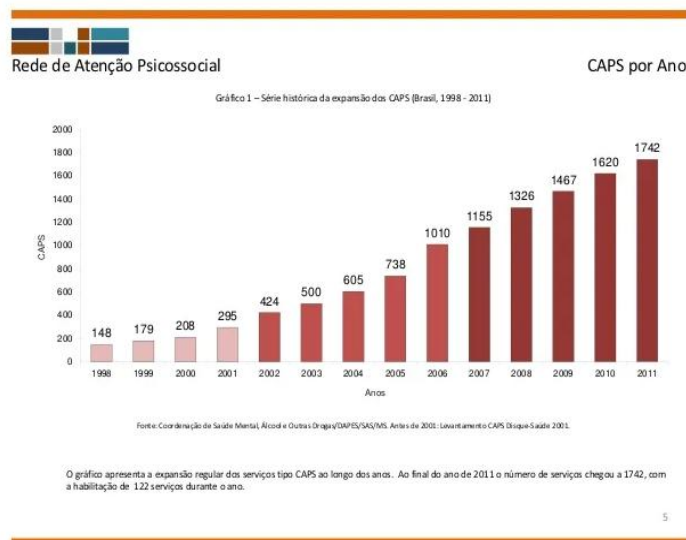
Há um tempo atrás, os serviços públicos de saúde eram precários e as pessoas acometidas por estas distorções sofriam as consequências de uma medicina voltada à teoria dos quatro humores conforme preconiza Michel Foucault em sua obra “História da Loucura”. Sua análise histórica analisa como o louco era tratado pelas pessoas e que após a institucionalização de sua condição como problema de saúde, ocorreu uma falsa solução para o problema que afligia a burguesia e os nobres da época. O que levou a construção de hospitais que ao invés de tratar a suposta doença considerada fruto da irracionalidade num mero problema de saúde pública.



A consequência disto foi a internação compulsória destes ditos “vagabundos” – mendigos, melancólicos, loucos, dentre outros – em hospitais psiquiátricos, sendo o primeiro em Paris chamado de Hospital Geral e construído por Luís XIV. Logo, o louco deixou de ser sujeito e passou a ser considerado paciente. Alguém desprovido da razão e que precisa de cuidados para recompor a sua razão com banhos gelados, transfusões sanguíneas de animais novos e acorrentamentos dos mais exaltados em crises típicas das doenças

Esta análise de Foucault levou depois de algum tempo, a uma luta da sociedade para promover de forma digna os cuidados com esta população de modo a trazer novamente estes ao convívio social. Esta luta foi importante para que o Estado formulasse leis e construísse centros de apoio psicossocial de modo a extinguir os manicômios e abandonar técnicas de eletroconvulsoterapia para pacientes deste tipo.

Os CAPS ao longo dos anos obtiveram um papel crucial no tratamento do louco de modo que seu crescimento é mostrado no gráfico abaixo:





Esta parte que a Administração Pública desempenha faz parte do princípio da eficiência em que muitas democracias enfrentam em sua implementação. Este preceito está previsto na Constituição pátria e garante o acesso a serviços públicos, como os da saúde, garantindo dignidade humana. A justiça social destes serviços se coaduna com uma justiça distributiva em que a repartição das receitas tributárias gera uma carga tributária altíssima em países em desenvolvimento, tendo em vista, que muitos destes sobre um arrocho em seu orçamento para o combate de doenças tropicais já escassas em países de primeiro mundo.

A Cruz Vermelha, a Cruz de Malta, Médicos sem Fronteiras, e órgãos da ONU (Organização das Nações Unidas) como a UNESCO e a OMS travam linhas de combate não só em áreas de conflitos, mas promovem campanhas educacionais e de conscientização e apoios a populações do mundo inteiro. Mas, infelizmente, o investimento em armamentos, conflitos entre países e disputas por minerais e territórios promovem discursos que se apoiam nos conflitos e estes geram receitas para os produtos de armas e alimentos e demais insumos pelo mundo inteiro.

As igrejas também possuem um papel importante para este combate, mas após a Revolução Francesa, estas sofreram um declínio imposto pela monarquia e que acabou cedendo espaço para os burgueses no comércio, na indústria e hoje no sistema financeira. No que tange, à psicologia, relacionada às práticas religiosas em hospitais e presídios, o papel desta Ciência, promove o bem-estar ao utilizar um mecanismo natural da mente humana usada para defender corpo e alma dos traumas sofridos através das guerras, conflitos armados, doenças, fome e miséria, chamado de recalque.

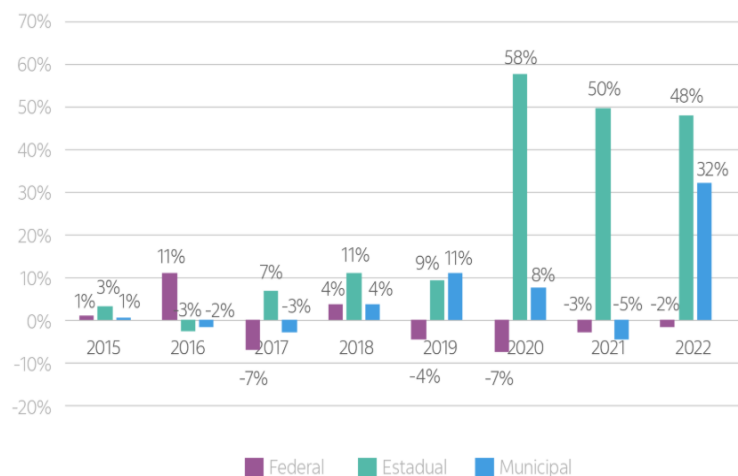
Este mecanismo de defesa da mente, muito estudado por Freud, oculta no inconsciente, traumas que vão se somando na mente humano gerando um núcleo psíquico



que se manifesta na fase adulta como forma de sintoma e daí a sua necessária intervenção com fármacos capazes de controlar a doença mental. A psicanálise proposta por Freud levou a estudos da mente humana por equipamentos modernos de medicina nuclear (Ressonância Magnética, Raios-x, Eletroencefalograma, dentre outros) capazes de gerar diagnósticos diferenciados para comparar uma doença física de um transtorno mental.

Outro fator importante na saúde mental apontado pela psicanalista alemã Karen Horney é a cultura. Ela não se contrapõe aos ensinamentos de Freud no comportamento humano, mas diz a influência da cultura molda a personalidade não atribuindo a sua constituição a vivência infantil, mas também ao momento atual proporcionado pela cultura de um país. Com base nisto, as esferas de poder poderão entender o papel crucial da cultura na saúde mental e é o que dispõe o gráfico abaixo mostrando o investimento deste na cultura do país Brasil:

Varição entre dotação orçamentária inicial e dotação orçamentária atualizada no orçamento público para a função cultura nas esferas federal, estadual e municipal – 2015-2022



Fonte: Itaú Cultural (2023)



3 A proteção do meio ambiente como fato gerador de bem-estar

Outro fato que preocupa as autoridades sanitárias é a questão ambiental. No que se refere à saúde emocional de pessoas preocupadas com o meio ambiente é fonte geradora de angústia distorções relacionais ao cuidado e à proteção da natureza. Infelizmente, o homem ainda não tem uma consciência coletiva voltada para a preservação dos ecossistemas naturais e comete crimes ambientais para proveito econômico sem se preocupar com os princípios da sustentabilidade tanto debatido, mas pouco observado em seu meio.

Entretanto, uma educação ambiental é esperança de que um conhecimento levado ao leigo para entender a dinâmica e os ciclos da natureza poderiam promover mais bem-estar e gerar mais dignidade a quem vem alertando e militando em favor das florestas, dos rios e dos animais. E a Carta Magna brasileira não diferente em proteger o meio ambiente, o artigo 225, *caput*, de nosso Lei Maior foi inovadora ao prescrever que o meio ambiente deve ser limpo, equilibrado e sustentável para as futuras e presentes gerações. Os demais princípios do Direito Ambiental promovem através de normas programáveis punições e obrigações para que polui e normas premiaias como estão sendo debatidas e algumas implementadas frutos das conferências de discutem formas de proteção ao meio ambiente.

4 Consequências do abuso de álcool e drogas

Em relação ao abuso de substâncias psicoativas em Porto Velho e aos cuidados com a saúde mental, há registros de mais 35 mil pessoas atendidas no CAPS. Os dados da SEMUSA (2023) se relacionam com o abuso de álcool e drogas, substâncias estas combatidas há séculos, mas que demonstra a ineficácia do Estado para dirimir tal controvérsia. Depois da Pandemia, o número de casos aumentou de maneira exponencial, o que levou ao Senado Federal a direcionar recursos para a rede pública através de projetos.



São necessárias políticas públicas de combate ao abuso destas drogas legalizadas e ilegais nas áreas da segurança, assistência social, educação, saúde, dentre outras. Muito se disse sobre os seus efeitos maléficos como a dependência, cirrose hepática, carcinoma hepática, transtornos mentais e negligências nas famílias.

O alcoolismo é um problema de saúde pública e que deve ser combatida para evitar gastos astronômicos pelo Poder Público oriundo de receitas providas dos contribuintes. O orçamento sofre com grande parte no combate e hoje há uma tendência de prevenção e taxação de produtos que contêm estas substâncias.

O dependente de álcool e drogas possui uma sensação de onipotência no sentido de ditar as próprias regras e negar que pare de consumir quando bem entender. Além disso, projeta sua causa de beber às relações sociais, principalmente por relações crônicas dentro da família. A negligência dos parentes no trato da doença, gere conflitos morais e de violência doméstica o que causa muito dor aos dependentes.

Em relação à abstinência a essas drogas, muitos sintomas são estigmatizados e confundidos gerando medo nas pessoas que veem o alcóolatra como alguém ameaçador ou apto a surtar e gerar pânico a seu interlocutor. O escapismo e a fuga dos problemas geram conforto durante o consumo destas substâncias. O ruim é que após o efeito do bem-estar antidepressivo da droga, a realidade se volta contra ele e destrói o falso conforto que havia sido construído durante o consumo.

A tendência é consumir mais e gerar mais dependência aos drogados e aumentar os diversos infortúnios que estas drogas podem levar. Acidentes de trânsito são comuns quando se deixa livre para tal desiderato. Apesar de existir leis que ajudam a proteger os próprios autores, como a Lei Seca, em Rondônia foram feitas mais 247 mil abordagens pelo Detran/RO em que seus agentes foram capazes de reduzir drasticamente os índices de



violência no trânsito, prevenção de sinistros como o uso de etilômetros e a aplicação de penalidades previstas na Lei Federal 11.705/2008.

Também foram implantados programas de educação e controle de bebidas alcólicas conscientizando sobre a mistura perigosa do álcool com o controle do veículo automotor. As multas são cruciais em torno de 3 mil reais, suspensão do direito de dirigir e em caso de reincidência, aplicação de pena restritiva de liberdade. Estas medidas repressivas e preventivas, infelizmente, não são perfeitas. Há pessoas que ainda insistem em violá-las devido a um impulso maior de diminuir a sua dor, nem que seja por um momento exíguo, mas capaz de lhe gerar prazer esquecendo-se da tragédia que poderá acontecer em momento contingente.

5 A sexualidade e dignidade sexual como problemas ainda não resolvidos

Na teoria da sexualidade formulada por Freud a partir de suas observações clínicas. O desejo humano ao qual chamou de pulsão introduziu no conhecimento humano a ideia do inconsciente. Uma estrutura psíquica capaz de tornar o ser humano objeto subjacente ao seu controle cuja repressão seria capaz de gerar transtornos mentais na vida adulta.

É de se entender que tal conceito se tornou primordial no entendimento de sua teoria e que hoje a neurociência foi capaz de confirmar a sua localização no cérebro humano localizado logo abaixo do lobo occipital responsável pelo sentido da visão. Tal estrutura da mente humana é repositório de inúmeras pulsões ou desejos cuja realização é inviável apenas com uma existência. Muitos deles quando insatisfeitos ou reprimidos podem vim à tona na consciência através de um sintoma.

Este pode ser gerador de angústia o que causa sofrimento ao portador e o torna incapaz de exercer ou executar atividades do cotidiano que vão desde o convívio social, como



o isolamento, até atos de violência, fazendo com que a medicalização bloqueie comportamentos, degradantes e o levam a uma normalidade para o convívio social.

Apesar dos esforços da medicina muitos familiares não apoios o tratamento havendo uma reincidência dos sintomas o que causa mais dor a todos eles. A medicina popular com os seus tratamentos mirabolantes e o apoio religioso podem até ajudar num primeiro momento. Mas, o registro deixado pela doença promove uma condição capaz de ativar os sintomas levando a uma nova crise disparado por diversos gatilhos que o lembram destas intemperanças.

Somente depois de um longo tempo que os envolvidos se tornam adeptos ao tratamento e as demais instituições devem apoiar esta iniciativa no sentido de aplicar o conhecimento científico em torno do paciente e torna-lo, novamente, apto ao convívio social e promotor de divulgação dos benefícios do tratamento. Depois de algum tempo, percebe-se a sua adesão às atividades laborais, o que o torna produtivo para esquecer ou não lembrar dos acontecimentos infrutíferos e descarregue seus impulsos no trabalho.

Muitos cidadãos brasileiros não desenvolvem transtornos devido a uma combinação do trabalho produtivo nas relações que as equipes desenvolvem nos locais de labor. Isso implica dizer, que o ser humano é um ser social, capaz de gerar valor e esquecer da realidade cruel através de seus projetos e planos para uma vida baseada na alteridade.

Apesar disso surgem, problemas pela falta de trabalho. A renda capaz de gerar dignidade e que é perseguida pelo Direito e pela Psicologia é dividida de maneira desigual. O Estado em sua justiça distributiva não consegue controlar os efeitos negativos quando se direcionados os recursos para o público ou o privado. Neste, há uma concentração de renda, naquele, atos de corrupção. Deve ser feito estudos para debelar esse desejo humano angustiante de bem-estar próprio e que se mostra a previsibilidade de quem é egocêntrico.



Apesar da Psicologia tentar trabalhar o ego para constituir uma prioridade e um equilíbrio entre as esferas da psique humana. O Direito combate premiando ou reprimindo condutas antissociais. E no que tange a dignidade sexual, sua violação é combatida por séculos através do império da lei, mas que ainda não foi capaz de contornar um dos maiores problemas, segundo Freud, que é o da sexualidade.

A resistência que o desejo sexual impõe a seu controle, muitas vezes levam a uma paz para a sociedade, mas em contrapartida gera, numa visão utilitarista, desprazer para o negligente da norma. Os crimes contra a dignidade sexual são tão comuns, quanto os cometidos ao patrimônio alheio. No entanto, há de se observar que muitos dos problemas dentro da sociedade são oriundos de uma sexualidade imatura que não respeita a vontade de outrem.

Os índices de violência sexual são altos durante toda a história da humanidade, inclusive em guerras, cuja violações de direitos desta ordem são comuns e ficam no anonimato. Muitos soldados em combate ou durante as batalhas veem pessoas vulneráveis e praticam tais crimes gerando mais desgraças além da ceifa de vidas durante as guerras.

Isto observou-se em comentários até de parlamentares que foram no início da guerra na Ucrânia. Comentários da ordem de que as mulheres neste país eram belas e que estavam vulneráveis sexualmente aptas a deixar o país a custo de qualquer favor. O deputado de São Paulo, do Podemos, Arthur do Val, em março de 2022 teceu o seguinte comentário: “As mulheres ucranianas são fáceis porque são pobres”. Este tipo de anúncio causou repercussão nacional e indignação, principalmente, no público feminino. Ou seja, um representante do povo falar tal conteúdo sexista e desrespeitoso com as mulheres mostra sua inabilidade em gerar conforto ou até mesmo ajudar na paz que afligem estes países.



6 O Direito Previdenciário e a dignidade dos idosos e dos segurados sociais

A previdência tem como objetos, melhor denominado de seguridade social: a assistência social, a previdência e a saúde protegidos por pessoas que já contribuíram com o Estado ou que passaram por situações de invalidez ou de fenômenos naturais ou artificiais, como acidentes ou doenças tornando-os incapazes de promover a sua própria subsistência.

Apesar de inativos, na visão da Psicologia, estas pessoas geram conforto para quem está próximo, principalmente seus parentes. Na pandemia o que se observou foram que os mais pobres acometidas pelo óbito causado pela Covid-19. No entanto, argumentos da psicanálise preconizam que estas pessoas são capazes de suportar a dor da morte melhor do que os mais afortunados por não terem muitos recursos a perder; enfrentar melhor a morte por ter uma certa religiosidade superior e estar cercada por pessoas desinteressadas em seu patrimônio ao revés da amizade.

A pandemia atacou mais pessoas vulneráveis e desinformadas que tinham medo de tomar doses da vacina e no Brasil desacreditada na eficácia deste produto tecnológico. Crianças, idosos e enfermos com comorbidade desenvolviam a doença com mais facilidade por não ter um sistema imunológica capaz de combater o vírus até mesmo na sua forma menos virulenta.

A sociedade passou por muitos desafios desde então, em que órfãos foram obrigados a passar por burocracias para alcançar pelo menos o que seus parentes haviam deixado de patrimônio para continuarem suas vidas. Logo, a Justiça recebeu uma demanda e ficou abarrotada de processos envolvendo estas questões ligadas de previdência e sucessão em suas comarcas.

A justiça distributiva da repartição das receitas está prevista na Constituição, mas apesar de existir a lei que garante aposentadoria aos idosos e beneficiários do sistema



previdenciário, o que se mostrou em países como o Chile, até mesmo, antes da pandemia, foram altos índices de suicídio cometidos por idosos que se sentiam obrigados a sustentar toda ou parte da família com seus proventos advindos de uma reforma previdenciária injusta elaborada e implementada pelos governos da direita sob justificativa de uma maior longevidade alcançada pelo progresso científico.

O que é um absurdo, pois desde à época da Grécia antiga, pessoas nobres como Platão e Aristóteles tinham uma longevidade estimada e que chega a ultrapassar uma expectativa de vida relativa a 70 anos atuais, haja vista na historiografia destas pessoas chegarem na casa dos 80 anos. Isto estava relacionado mais ao fato da sua alimentação a base de grãos e azeites que contêm substâncias capazes de combater problemas cardiovasculares e prevenir transtornos mentais.

7 O direito dos mortos e do respeito ao sentimento religioso

O advogado é fundamental nas relações jurídicas para a defesa dos direitos. A paz social a ser alcançada pelo direito muitos a veem como um sonho. Este sonho quando desfeito leva o ser humano a um vazio existencial capaz de torna-lo uma pessoa sem rumo e com dificuldades de suportar os desafios da vida.

Nossa sociedade sempre esteve preocupada em dar um sentido para a sua existência. O trabalho, as práticas religiosas, a cultura, as festas, enfim, as diversas atividades humanas buscam dar este sentido, em troca de satisfação a seus desejos de suportar o que mais tememos: a morte.

A realidade trabalho contra todos. Viver em relação ao mundo real gera dor e desconforto. Muitos problemas advêm das relações com os outros. O pacto social firmado no iluminismo e proposto por Hobbes foi um marco na história e tornou a luta por uma paz mais



duradoura mais promissora. As Constituições dos países são normas que tentam produzir este acordo de entregar parte da liberdade individual em nome da coletiva. Muitos violam estes objetivos tendo em vista de não conhecerem a própria sombra.

Karl Gustav Jung, foi discípulo de Freud, e propôs em sua teoria dos arquétipos a noção de sombra. Esta representa as características ocultas da psique humana de forma que não relações sociais ficam escondidas para que os indivíduos não mostrem o seu lado antissocial. Este conceito é importante juntamente com outros tipos de arquétipos e quando determinado tipo é fomentada nas relações humanas, cada um desenvolve uma personalidade gerando diferentes comportamentos a partir do cultivo de determinados arquétipos.

Freud denominou que este comportamento antissocial é recalcado pelas diferentes estruturas ou instituições sociais, inclusive foi o mecanismo de defesa da mente mais estudado por ele, como forma de proteção individual e social. Em relação ao indivíduo conhecer a sua própria sombra poderá fazê-lo através do autoconhecimento um ser mais pleno e capaz de controlar a sua própria natureza interna.

O autoconhecimento para Jung, é uma forma de se chegar à individuação, chamado por Maslow de realização pessoal. Segundo este psicanalista americano existe uma pirâmide de necessidade humanas que parte na sua base de necessidade biológicas até chegar na realização pessoal. Este conhecimento de si, conforme Jung, seria capaz de fazer com que – e este é o objetivo de uma terapia psicanalítica, tornar o ser apto, habilitado e capaz de aceitar a insatisfação de seus desejos.

Conforme o psicanalista Jacques Lacan, o maior desejo do ser humano seria controlar o desejos dos outros conforme o seu próprio desejo, e isto é muito importante dentro de uma clínica psicanalítica, pois resolve muitos conflitos internos, principalmente relacionados à sexualidade de que as relações entre homens e mulheres sexuais não existem. Para Lacan,



sempre haverá algo no outro em que não se encaixará no que se desejaria pela outra parte. Para este psicanalista o inconsciente do Freud tem outra roupagem que se estrutura na Linguagem. Esta estrutura é capaz de dominar o comportamento humano no sentido de ter as suas próprias regras e valores e se expressam dominando os novos seres que vão surgindo de modo a adequá-los em sua gramática semanticamente e sintaticamente.

As necessidades humanas segundo uma hierarquia



Pirâmide de Maslow: Wikipédia (2025)

Para Lacan além da relação sexual não existir, também o homem e a mulher, de maneira conceitual, não existem. E dá um exemplo: “qualquer ser humano por ter uma compleição de homem ou mulher e ter um discurso (linguagem) diferente de seu gênero. Isto mostra que o comportamento é mostrado pelo discurso identificando cada um pelo que fala. Em essência seus desejos são manifestados pelo que falam e direcionados a um objeto capaz de lhe gerar gozo.



O gozo que não é concretizado gera angústia, conceito central dentro da psicanálise, cuja realização gera uma luta, mas quando não consubstanciado, gera luto e caso precise de ajuda, a psicanálise lacaniana tentará não revelar, como fazia Freud o seu desejo inconsciente através da fala, mas dizer ao paciente que o seu discurso é legítimo e tem um limite cuja intervenção do psicanalista deverá inferir que é impossível de realização até o presente momento e de que ele chegou até o final, o discurso, e mostrar a sua aceitabilidade como forma de satisfação irrealização do que é impossível.

Há uma mudança de paradigma na análise do pai da psicanálise, enquanto que Freud direcionou a sua teoria para o ramo da Biologia, Lacan reestruturou com base na linguística, inclusive dizendo que a histeria estudada por Freud não passava de uma quebra do laço social. A paciente estudada por Freud manifestava sintomas típicos da histeria naquela época por não conseguir manter contato com os outros de forma a satisfazer os seus desejos e o rompimento com as relações sociais seria a solução que o inconsciente encontrou para gerar um processo dentro da estrutura psíquica dela para direcionar este trauma a uma resposta, cujo processo é o mais importante, visto por outros psicanalistas como motores da vida. Ou seja, os traumas psicológicos seriam motores da vida.

Em relação ao sentimento religioso, há normas que o protegem no sentido de gerar conforto às famílias. Existe por trás de cada corpo uma história vivenciada por elas e as recordações dos momentos felizes e alegres diminuem a dor das famílias. Os dogmas religiosos, primordialmente no cristianismo, pregam a vida eterna como forma de solucionar o problema do medo da morte. Mesmo assim, muitas pessoas não querem passar por esta experiência misteriosa da morte.

Há mitos antigos na mitologia grega que dizem da inveja perpetrada pelos deuses em relação aos seres humanos devido à sua mortalidade. A morte tão desejada por eles acabaria



com as suas angústias de passar eternamente por experiências dolorosas tratada inclusive pela arte no que toca à perda. Existe um filme chamado Highlander, em que o protagonista infere uma angústia profunda por ser deus e manter relações com pessoas mortais cujo desprendimento causa dor neste deus e o torna depressivo ad eterno.

Toda a trajetória da humanidade foi pautada com base na diminuição da dor e reprodução do prazer. O conhecimento gerado ao longo da história foi direcionado neste sentido. No entanto, segundo alguns filósofos a dor, por exemplo, da tristeza é o que dar impulso a uma vida pujante. Pois faz com que a pessoa se torne mais inteligente e capaz de resolver este problema comum durante toda a vida. Na analogia com uma linha do tempo, a vida é preenchida por mais momento de tristeza do que de alegrias. Esta é pontual nesta jornada.

Quando se chega perto da morte as pessoas percebem que a sua vida foi feliz mesmo passando por muitos momentos de infortúnios, mas que deixou um legado para outrem e com isso fez com os seus frutos serviram de algo para si e para seus próximos. Isto Freud observou no livro “Mal-estar na civilização” e concluiu que a felicidade não está nos planos da criação. O ser humano quando nasce sofre agressões no seu narcisismo e se depara com a frustração gerando desconforto e angústia.

As feridas narcísicas citadas no livro mostram que a humanidade passou por três momentos distintos que feriram o seu bem-estar. No primeiro Ptolomeu disse que o centro do universo não o céu, mas o sol, inclusive não é nenhum dos dois. O sol é o centro de seu sistema. O universo é muito maior. No segundo momento, Charles Darwin em sua obra “Origem das Espécies” atribuiu ao fenômeno da evolução uma explicação para de mostrar que a origem da humanidade não provém de obra divina, mas de que toda ela adveio de uma



raça de primatas cuja semelhança é entendida a partir de um mecanismo de seleção natural que vai escolhendo as espécies mais adaptadas para continuar evoluindo na natureza.

E a terceira ferida narcísica foi apontada por Freud é sua teoria do inconsciente dizendo que nossos atos e comportamentos não são governados por seres divinos onipotentes, onipresentes e oniscientes, mas uma estrutura interna título de sua teoria cuja negligência a seus elementos constitutivos – os desejos – seriam capaz de formar sintomas quando reprimidos e não aceitos durante o processo de constituição de um núcleo psíquico dentro do sistema nervoso que poderia se expandir para uma tensão em outro local do corpo humano e até mesmo do comportamento.

Para Lacan, os sintomas que uma pessoa apresenta neste sentido, mostra que há um tolhimento de sua liberdade. Neste sentido, todo sintoma seria mostrada através de uma repetição de atos apresentados por uma pessoa acometida por traumas não dissolvidos. A exemplos ditos tem-se o Transtorno Obsessivo Compulsivo. Neste caso, uma pessoa que desenvolve TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) demonstra em sua liberdade um desafio para passar, por exemplo, da incerteza de uma porta fechada a partir da certeza de que ela está aberta.

Isto tolhe a liberdade do transtorno capaz de gerar desconforto e até mesmo consequências em sua vida social. Freud fala, nisto, da fixação. Esta quando tem como alvo determinada fase do desenvolvimento psicosexual acarreta neste do TOC uma fixação na fase anal. Esta fase os esfíncteres da pessoa são controláveis e na parte de evacuação a criança se sente capaz de controlar o seu conteúdo intestinal gerando confiança externamente na relação com a sociedade. Pessoas que tem este problema, tem dificuldades em suas relações e muitos sintomas são disparados quando um indivíduo mantém-se calado diante de situações com os outros em que deveria se defender.



Outro fato é o indivíduo se sentir compelido a manter suas coisas e objetos organizados ao extremo e doravante ver-se preso numa cilada mental capaz novamente de repetir estes sintomas que prejudicam sua liberdade. O mesmo se diz, em Lacan, quando se refere à paranoia, e o exemplo clássico que ele dá é o do filósofo que o define como o paranoico por excelência, tendo em vista que se trata de uma pessoa que não para de pensar – a repetição – em torno de questões que não são necessariamente palpáveis ou práticas para o ser humano.

Estes conhecimentos são importantes para gerar saúde mental a partir de seu entendimento como ocorre a partir de qualquer conhecimento científico. É necessário se saber o que é para depois considerar e tratar a melhor forma de diminuir a dor da alma humana. É objetivo de todo conhecimento científico gerar qualidade de vida às pessoas. Sem isso não se está fazendo Ciência, mas apenas estudando algo que não vá gerar utilidade seja através de uma tecnologia, que é uma aplicação da Ciência, seja gerando explicar que no futuro poderão trazer novas tecnologias e entendimento nas Ciências Naturais, da natureza, nas Ciências Humanas, do humano e nas Ciências Exatas, da base para a construção de máquinas e suporte às demais áreas do saber humano.

Portanto, no ramo da natureza, sabe-se que os animais só obedecem ao que a lei destes tipos de ciências. Eles não obedecem a ideologias políticas e o mundo natural não respeita a moral criada pela civilização capaz de aniquilar qualquer um que vá morar sem apoio em seu meio. Neste sentido, Jung fala do arquétipo que denominou de “a grande mãe”. Nesta semente da natureza dos seres vivos há resquícios do que foi retratado nas religiões, ou seja, uma estrutura gigantesca capaz de dar a vida e tirar a vida da cria, através da fertilidade e dos fenômenos naturais importantes para o equilíbrio destes ecossistemas.



A grande mãe representada nas religiões por Deus, Alah, Jeová, Jesus Cristo, Buda, Maomé, dentre outros é reproduzido em seu poder destruição no Velho Testamento, da Bíblia, a exemplo, da praga dos 7 dias no Egito, do grande dilúvio em Noé, da abertura e fechamento do mar vermelho matando milhares de perseguidores dos judeus e no Novo Testamento um Deus mais amor, mais apaziguador semelhante à vida gerada pela grande mãe.

Para alguns biólogos o conceito de amor é substituído pelo da sobrevivência, muitos animais possuem instintos de preservação de seus genes transmitidos à sua prole e para manter isto é capaz de protegê-lo até mesmo com sua própria vida. A exemplo dos tigres que veem em seus filhotes um rival pela mãe e esta protetora de sua cria para manter vivo a sua constituição genética mantendo o sentido da vida da autopreservação.

Na antropologia este comportamento é delimitado a partir de uma visão coletiva e não individual, pois o que se observe, neste desiderato, é um comportamento de formação de grupo unidos para manter suas diversas maneiras e corpos no mundo para a autopreservação. Logo, qualquer ameaça, a seu território, às suas formas de reprodução ou ataque a seus alimentos geram reações capazes de combater os invasores dos seus objetos que dão conforto às suas vidas.

Ainda sobre a antropologia, entre as aldeias indígenas nativas, não há um problema relacionado à morte de mulheres – feminicídio – ou seja, algumas tribos indígenas aceitam o apoio mútuo à poligamia. Este comportamento é natural na espécie humano, pois caso contrário não existira no mundo civilização o problema da infidelidade gerador de angústias em homens e mulheres cuja aceitação criada pela mulher gerou uma sociedade conflituosa quando há o desiderato de relação carnal com outrem.



Em relação à morte enfrentada por estas etnias, a prática da eugenia é comum. Bebês que não com alguma má formação congênitas é morta pelos membros desta cultura e que não é considerado crime pelo Direito, haja vista o respeito às tradições culturais destes povos originários. Uma forma de tratar seus mortos é diferente no mundo dos homens brancos, pois seus corpos são enterrados em raízes de árvores e isto é mais sustentável do ponto de vista científico, pois a matérias constituintes destas pessoas passarão ao reino vegetal voltando a constituir o patrimônio genético e atômico das espécies produtoras primárias.

Os ciclos que a natureza dá são importantes e preservam um conceito filosófico do pensador alemão Friedrich Nietzsche, ou seja, a tese do eterno retorno. Um conceito filosófico importante para de se contrapor aos desafios da vida e tornar a vida fonte gerador de angústia mais suportável. Neste conceito Nietzsche trabalha a noção de que as coisas se repetem num eterno ir e vir, como um ciclo, de forma que a recomendação que ele dá é no sentido de tornar o momento presente dá vida mais potente possível.

Isto é explicado numa metáfora em que um demônio propõe a um ser humano no final da vida viver tudo de novo, os momentos tristes e alegres, e assim infinitas vezes como se fosse a primeira vez. E Nietzsche recomenda aceitar esta proposta do demônio ao revés de ser aniquilado em sua constituição corporal, mental e espiritual.

Considerações finais

Por tudo isso, nossa análise tem como escopo entender como as duas áreas, Psicologia e Direito, tem a solucionais problema do convívio social e individual, de forma que o cidadão ou a pessoa alcance dignidade perante os serviços públicos de saúde, educação, transporte, lazer, a partir de sua capacidade cognitiva e crítica na exigência de seus direitos.



E a partir da sua saúde mental que o seu discurso e os seus desejos se tornaram inteligíveis, pois sem saúde nenhuma pessoa é capaz de expressar aos outros seus objetivos na vida, seja para recuperar algo que lhe foi indevidamente retirado, ou a própria saúde advinda de intempéries da natureza.

Nesta perspectiva a de se aduzir que na constituição humana, os sonhos são importantes para manter preenchido o seu vazio existencial. O ser humano que vive 100% na realidade tem uma tendência de enfrentar conflitos com mais dificuldades do que quem sonha. Sendo assim, o propósito ou projeto de vida a ser alcançado pelo pessoas precisam ser elucidados não só pela educação, mas por profissionais capazes de resolver seus problemas com profissionalismo e retidão.

O conhecimento que detêm é fator gerador de um serviço de qualidade para estas pessoas e geram os objetivos e direitos elencados no sistema jurídico de qualquer país. Em cidades inteiras muitas negligências são geradas devido à falta de provocação das esferas de poder e o poder econômico é o maior gerador de desigualdades entre os povos, pois quando a falta de empatia e amor ao próximo prevalece o que se observa é uma injustiça sentidas por pessoas que buscam diminuir suas dores a partir das relações diversas alheias.

O escapismo e a fuga em bebidas, festas que destoam do rumo que muitas pessoas se encontram desamparadas fazem com que a solidariedade de pessoas conscientes com as pessoas vulneráveis fazem do sentimento do prazer em ser altero uma das formas de tornar a vida pujante e desejável para muito que a querem deixar e não este sentido durante a sua trajetória, pois o que era amor para Platão ele chamou de Eros, e para Aristóteles ele chamou de Philia, e Cristo em sua trajetória de apoios às pessoas, ele chamou de Ágape.

Logo, Nietzsche propõe uma forma de dar potência a este desiderato, e diz que se deve abraçar com amor aquilo os estoicos dizem tratar com serenidade, os problemas da vida, que



são inevitáveis e que alancavam a humanidade em direto de respostas que muitos alcançam e tornam este espetáculo da convivência humana como um dos maiores experimentados durante a jornada que é a vida.

Outra ideia interessante, é a de Miguel de Cervantes na obra Dom Quixote que aborda a questão da loucura sob a visão de seu personagem principal Dom Quixote ao tratar desta condição como forma de sanidade e atribuir a doença aos ditos normais que se recusavam a se enquadrar neste diagnóstico por serem normais em quantidades mínimas e Dom Quixote ao extremo, assim considerado por ele com excesso de razão ao ler muitos livros de novelas de cavalaria o que o levou a dizer a um padre que a sua desrazão não estava associada as ilusões que sentia, mas a falta de propósito por uma sociedade justa mostra que seus valores idealizados estão mais próxima do conceito de uma sociedade justa do que propunham as pessoas que o criticavam e o ridicularizavam.

Na obra de Foucault, História da Loucura, o louco deixou de ser sujeito e passou a ser paciente, medicado e enclausurado pela instituição de tratava a desrazão taxando todos que eram contra a burguesia incomodado com seus conselhos aos que os procuravam de forma a isola-lo em hospitais psiquiátricos e dar uma falsa sensação de que o problema da “vagabundagem” nas ruas havia sido resolvido.

Pensadores e críticos sociais como Martin Luther King, Mahatma Ghandi dentro outros revolucionários levantaram suas vozes por direitos civis uns com o silêncio e outros com o uso da palavra sem o uso da violência como forma de protesto às injustiças sociais da época e que de alguma maneira seria ridicularizada se a sua voz não chegasse aos ouvidos dos mais necessitados gerando uma contrapartida da elite econômica para eliminar as revoluções buscam uma sociedade mais justa.



Com base nisto, muitas revoluções buscaram por dignidade buscando forças para isso no sobrenatural, na fome, na miséria, na pilhagem, formulando leis para se alcançar o que muitos não dão valor, mas que é necessário para a sobrevivência humana. Toda sociedade busca a paz como forma de manifestar seus para quem lhe cerca. E as guerras trazem uma forma de manter o planeta, segundo justificado dos poderosos, equilibrado para que ela consiga gerar recursos necessários à manutenção da vida.

A revolução francesa foi crucial para mostrar que a fome e a revolta contra uma monarquia alicerçada não luxúria não foi capaz de conter os revoltosos em busca de uma vida cuja existência dependia de um mínimo negado para satisfazer as benesses os monarcas tendenciosos e gananciosos pelo domínio e pelo poder.

Infelizmente este sistema perdurou por famílias que viram na política uma forma de contornar a situação e voltar ao que era antes. Neste sentido, muitas nações tomaram o seu exemplo e demonizaram pessoas que tinham uma visão que desmascarava este poder. Maquiavel, Karl Marx, Nietzsche, Schopenhauer, propunham explicação capazes de causar a derrocada a partir da consciência de pessoas injustiçadas.

Infelizmente a educação destas pessoas não lhes armam com estruturas capazes de ver, conforme dizia Paulo Freire, na pedagogia do oprimido; “a classe dominante jamais permitirá à classe dominada uma educação que faça com que as injustiças sociais sejam percebidas de forma crítica”. Isso é extremamente redentor, saber que o papel da educação pode conscientizar as pessoas, mas o Congresso Nacional brasileiro não permitirá que isto acontecido por motivos alheios à população que é a manutenção de uma estrutura política que protege os mais ricos e os mantem no domínio daquelas.

Por isso, todos os serviços prestados ao povo, servem como uma forma de manter e controlar a população que se ver alienada dos problemas que as afligem desde tempos



remotos. Neste sentido, é mais fácil ao governo manter as pessoas, por exemplo na área da saúde, doente por ser assim mais fácil de controlar. Uma pessoa saudável, educada, consciente e confiante se vê diante destes fatos como alguém capaz de mudar a realidade alheia, tendo vista que o seu bem-estar também depende das relações com os outros.

Aristóteles ensina para os seus discípulos na academia de Platão mostrado em sua obra ética a Nicômaco uma forma de alcançar a felicidade pelo exercício das virtudes. As qualidades humanas quando cultivadas podem ser uma vida dentro da cidade mais justa, limpa, agradável, pois todo ser humano quer sair, como dizia Platão, da caverna ou não, para ver um lugar ao sol. O político tenta o tirar de lá, mas os demagogos poderosos querem o manter por lá, tendo em vista que o que foi construído no início para manter o seu território confortável seria sobrepujado ou dividido com alguém que ele explora e ameaça com mais risco caso suas ilusões sejam perdidas.

O poder econômico compra o poder da força. Os serviços de repressão do Estado mantêm as pessoas prisioneiras de um regime que também mantém seus próprios policiais comparsas a serviço daquele poder. E o poder da força por ser o mais eficiente, é capaz de acabar com as revoluções mesmo estas estando armadas.

Numa perspectiva marxista a nova luta de classes que se trava no mundo contemporâneo é visto diante das classes dos professores universitários e banqueiros. No capitalismo financeiro esta nova batalha de exploração tem a crítica de quem saiu da caverna, o professor, mas que não tem voz, porque mesmo tendo, esta é calada pelo próprio público que ele atende. Um sobrecarga impõe desgaste de força e mantém prisioneiro alguém muito importante para gerar grandes riquezas em qualquer país.

Todas as nações conscientes veem como dizia Monteiro Lobato: “um país se constrói com homens e livros”. Nesta lição, toda a humanidade organizada percebe que o



conhecimento é algo que transcende as formas de viver, do modelo que se vive a séculos, ou seja, domínio e poder. O controle social é a grande arma que se sobrepuja a liberdade adormecida dos cidadãos que elegem pessoas mal intencionadas que objetivam apenas proveito econômico e se dizem salvadores da pátria buscando melhoria a vida da população, mas que na realidade visa apenas a atender interesse próprio.

Uma pacificação da sociedade oferecendo esmolas para quem não pensa em outra coisa senão suprir suas necessidades básicas é um “prato cheio” para quem não há semanas e vê seus parentes em situação análoga e incapaz de aprender o que os professores que lhes ensinar referentes a uma vida melhor a partir dos meios de se alcançar dignidades nos diversos sistemas de apoio às necessidades humanas.

Com isto, a luta nesta jornada por dias melhores não se resolve de maneira imediata. As batalhas que se travam para pelo menos saber o que se para ter uma vida que valha a pena ser vivida encontra barreira que são as sombras projetadas no fundo da caverna a partir da luz das velas emanadas pelos demagogos que não estão nenhum pouco interessadas em resolver os problemas sociais que afligem povos que lutam desde sua origem nas cavernas ilusórias e reais pois no início existia uma comuna de cooperação, mas infelizmente surgiram sentimentos de competição que fomentaram uma busca por novas formas de trazer objetos que para muitos trazem sentido de vida e que a propaganda está o tempo todo dizendo para as pessoas: é isto que você quer, compre.

Referências

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.



ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores)

CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. Tradução de Carlos Nougué. São Paulo: Editora 34, 2004.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Vol. 1 e 2. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. *Estudos sobre a histeria*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura na idade clássica*. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores).

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Tradução de Waltensir Dutra. 23. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

JUNG, Carl Gustav. *A teoria dos arquétipos*. In: JUNG, C. G. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Tradução de Maria Luiza Appy. Petrópolis: Vozes, 2000.



LACAN, Jacques. *O seminário: livro 1 – Os escritos técnicos de Freud*. Tradução de Magno Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez, 2007.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2005.

MONTORO, André Franco. *Introdução à ciência do direito*. 27. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução de Mário da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PLATÃO. *A república*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. *Criminologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

SUN TZU. *A arte da guerra*. Tradução de André da Silva Bueno. São Paulo: Martin Claret, 2009.